

## **Pesquisa de enteroparasitos em escolares pertencentes à colônia japonesa no município de Bonito-PE**

**Isabelle F. Tanaka<sup>1</sup>; Raylla S. M. Farias; Pryscilla L.B. Carvalho; Rodrigo M. Santana; Felipe R. da Costa; F. Janaina S. Rocha<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Pernambuco; Departamento de Medicina Tropical, Rua Prof. Moraes Rego, S/N, CEP: 50670-420, Cidade Universitária, Recife, PE<sup>1,2</sup>*

As enteroparasitoses constituem na atualidade um grave problema de saúde pública no Brasil, principalmente na região nordeste. Isso se deve a alguns fatores como: precárias condições de saneamento básico, maus hábitos de higiene, contato com animais, desnutrição, locais de aglomeração como creches, escolas, asilos e orfanatos e idade do hospedeiro. O objetivo do trabalho foi avaliar a frequência da ocorrência de enteroparasitos em crianças abaixo de 12 anos em uma escola municipal na zona rural do município de Bonito-PE. A pesquisa envolveu 98 crianças, sendo 41 meninos e 57 meninas. Foram realizadas entrevistas, através da aplicação de questionários epidemiológicos nos dias das coletas. Realizou-se o exame coproparasitológico, utilizando o método de sedimentação espontânea (Hoffmann, Pons and Janner) e o método de kinyoun modificado para pesquisa de coccídios oportunistas como *Cryptosporidium spp.* A frequência de ocorrência de parasitos nas crianças analisadas foi de 69,4%, havendo 24,5% de contaminação por mais de um parasito associado. Do total avaliado, 53,1% corresponderam a presença de protozoários e 31,5% de helmintos. Os helmintos mais detectados nas amostras positivas foram: *Ascaris lumbricoides* (15,3%) e *Ancilostoma spp.* (10,2%). Os protozoários mais comuns foram: *Cryptosporidium spp* (56,7%) e *Endolimax nana* (14,3%). Os resultados apresentados corroboram com a literatura pertinente, já que 75,5% dos escolares apresentaram IMC (>18,49) abaixo ou muito abaixo do peso, podendo ser a desnutrição uma das causas ou consequência de muitas infecções parasitárias. Outros fatores suportam a alta frequência de parasitoses, sobretudo criptosporidíase, observada nesse grupo populacional vulnerável, entre eles: ausência de saneamento básico (30,5%), o consumo de água não tratada proveniente de cacimbas (95%), ausência de filtro d'água (41%) e convivência com animais domésticos (80,6%) que poderiam ser considerados como importantes vetores de parasitoses. Os escolares diagnosticados com parasitoses foram encaminhados para tratamento na Unidade de Saúde da Família (USF) local. O estudo reforça a necessidade de atenção básica a saúde de escolares, sendo a escola um dos locais de aglomeração bastante relevante para que ocorra reinfecção parasitária.

**Palavras-chave:** Parasitoses, saneamento básico, saúde pública.

**Apoio:** PROEXT, PROAES/ UFPE.